



## MACRO MERCADOS DIÁRIO

### REPIQUE TEMPORÁRIO DA INFLAÇÃO AMERICANA

13/05/2021

Tudo virou nos mercados de ativos nesta quarta-feira (12). Contra a retórica acomodatória do Fed, uma inflação norte-americana que veio galopante (4,2% em 12 meses) e para piorar o Tesouro norte-americano anunciando que o déficit fiscal do país chegou ao recorde de US\$ 1,9 trilhão nos primeiros sete meses do ano fiscal de 2021. No Brasil, o circo da Covid 19 continuava à plena carga. Começamos então pela inflação de abril nos EUA, bem mais elevada do que o previsto.

O índice ao consumidor (CPI) registrou 0,8%, quando se esperava 0,2%, e na taxa anualizada foi a 4,2%. Isso acabou colocando pressão no Fed pela retirada de estímulos (compra de ativos) mais cedo do que se esperava. Os T bonds de 10 anos foram a 1,7%, no maior nível intraday em quase um mês e as bolsas de valores de NY recuaram forte, o que "respingou" sobre o nosso mercado. E tudo piorou um pouco mais, diante do circo que se transformou a CPI da Covid e problemas já crônicos no front fiscal.

Em NY, a bolsa Dow Jones perdeu 1,94%, S&P 500 cedeu 2,11% e Nasdaq recuou 2,60%. Já no Brasil, o Ibovespa cedeu 2,65%, para 119.710,03 pontos, em queda generalizada de ações e nem o avanço do minério de ferro e do petróleo serviram para amenizar o quadro, com perdas também da Vale e da Petrobras. Ao mesmo tempo, o dólar, que chegou a ser negociado abaixo de R\$ 5,20 nos últimos dias, superou R\$ 5,30, fechando com valorização de 1,59%, a R\$ 5,3055.

Ainda nos EUA. Mesmo neste clima de "testagens de mercado", achamos que o Fed deve continuar no seu mantra de que os aumentos de preço agora foram temporários. Isso porque foram causados pela reabertura da economia. Não devem se repetir e nem configuram tendência.

Analisando o comportamento do CPI, observa-se que o núcleo registrou 0,9%, bem acima do esperado, a maior taxa em 40 anos. Em destaque, a reabertura de hotéis (+7,6%), os preços das passagens aéreas (+10,2%), e de recreação (+ 1,1%). Além disso, os preços dos carros usados subiram a um ritmo mensal recorde (+ 10,0%), uma vez que o estímulo coincidiu com a escassez de veículos novos impulsionada pela oferta. Os preços do seguro automóvel (+ 2,5%) também subiram forte, acima dos níveis anteriores à crise. Por outro lado, outras categorias foram bem mais suaves: alugueis equivalentes (+ 0,21%), aluguel normal (+0,20%) e serviços médicos (-0,05%) e energia (-0,1%).

É possível que o PPI, nesta quinta-feira, clareie para o PCE central de abril. Salientamos que este é o índice de preço mais usual nos EUA. Acreditamos que muito do IPC de abril refletiu nos efeitos de reabertura, como no caso da alta dos automóveis usados, pela ausência de novos. Isso se explica pois houve um gargalo na produção de automóveis, na falta de insumos, como os condutores. Mas não deve se repetir.

Por isso achar que esta inflação do CPI não é uma tendência. É possível que tenhamos tido um repique temporário para depois o índice ao consumidor começar a ceder.

Soma-se a isso, encaremos que os mercados, o mundo, o presidente do Fed, Jerome Powell, estão navegando em mares nunca dantes navegados. Tudo é meio que na base da "tentativa e erro". Na verdade, não existe clareza se o Fed mudará o discurso daqui a seis meses, em condições distintas de inflação (o mercado antecipa isso), ou se manterá a estratégia monetária atual até meados de 2022 ou início de 2023.

No Brasil, ainda há questões a serem resolvidas no front fiscal, sobre o Orçamento, que ainda não teve seu capítulo final, apesar de uma acalmada. Além disso, a CPI da Covid segue fazendo barulho em um ambiente em que a pandemia está longe de equacionada.

Nesta quarta-feira, o ex-secretário de Comunicação Fabio Wajngarten foi acusado pelos senadores de mentir em seu depoimento, com declarações que supostamente contradizem o que havia afirmado à Revista Veja, sobre a atuação do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello na pandemia. O relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), quer a prisão preventiva do ex-secretário.

Nesta quinta-feira, será a vez dos dirigentes dos laboratórios farmacêuticos, com destaque para a Pfizer. Nesta quinta-feira, estejamos atentos ao PPI norte-americano e aos pedidos de seguro desemprego. Nos balanços corporativos, MAGALU, IRB, BRMALLS, RENNER e Natura, e, finalmente, na sexta, CVC, COSAN, COGNA e CEMIG.

<b>Agenda Semanal</b>	<b>Indicadores</b>
<b>5ª feira (13)</b>	(BR) Leilão Tesouro Nacional LFT, NTN -F, LTN; (EUA) Núcleo do IPP Mensal e Anual; (EUA) Pedidos Iniciais por Seguro Desemprego; (EUA) IPP Mensal e Anual; (GB) Pronunciamento de Bailey, gov. do BoE; (EUA) Leilão Americano Bond a 30 anos.
<b>ª feira (14)</b>	(EURO) Declaração de Política Monetária do BCE; (EUA) Núcleo de Vendas no Varejo (Mensal); (EUA) Preços de Bens Importados e Exportados (Mensal); (EUA) Vendas no Varejo (Mensal); (EUA) Produção Industrial Mensal e Anual; (EUA) Vendas da Indústria (Mensal); (EUA) Confiança do Consumidor Michigan Contagem de Sondas Baker Hughes.

#### **JHN Consulting**

**Julio Hegedus Netto, Economista, Doutorando, Curriculum Lattes 1218993596040106, Cel +351 960 426 680. Todos os direitos reservados.**

#### **Disclaimer**

Este relatório foi preparado pela JHN CONSULTING para distribuição somente no Brasil, sob circunstâncias permitidas pela regulamentação vigente. Julio Hegedus Netto é o responsável pela distribuição deste relatório no Brasil. Nada neste relatório constitui indicação de que a estratégia de investimento ou recomendações aqui citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal. Este relatório possui caráter informativo, não constitui material promocional e não foi produzido como uma solicitação de compra ou venda de qualquer ativo ou instrumentos financeiros relacionados em qualquer jurisdição. Os dados que aparecem nos gráficos referem-se ao passado, a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura